



DESEMPENHO FUNCIONAL, FORÇA E FADIGA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PERIFÉRICA EM PACIENTES PÓS-COVID-19: HÁ CORRELAÇÃO ENTRE ELES?

Nivia Larissa Peres¹; Carla Fernanda Aparecida Ribeiro¹; Luís Gustavo Lizi Jorge¹; Marcos Domingues dos Santos Júnior¹; Stephani Aparecida Ribeiro; Nise Ribeiro Marques¹; Bruna Varanda Pessoa Santos¹

¹Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração
nivialarissa@hotmail.com, carla.f.ribeiro@hotmail.com, gustavolizijorge@gmail.com,
marcos_domingues@hotmail.com.br, stephaniapribeiro@hotmail.com, nise.marques@unisagrado.edu.br,
bruna.santos@unisagrado.edu.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC
Agência de fomento: CNPq
Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Avaliou-se a força muscular respiratória, desempenho funcional e força e fadiga muscular periférica, em pacientes pós-COVID-19. Após aprovação pelo Comitê de Ética (4.629.374/2021), a coleta foi realizada na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário do sagrado Coração, onde foram avaliados indivíduos de ambos os gêneros e entre 20 e 80 anos que tiveram o diagnóstico de COVID-19. Todos passaram por uma avaliação inicial, ao Questionário Internacional de Atividade Física e Mini Mental, além da avaliação da força muscular respiratória (P_{Imáx} e P_{Emáx}), avaliação da composição corporal, testes do degrau de seis minutos e de sentar-levantar e avaliação da força e fadiga muscular esquelética periférica (extensores de joelho) por eletromiografia. O pacote estatístico SPSS para Windows, versão 21.0 foi utilizado para as análises estatísticas, foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk e de Levene e os testes de correlação de Pearson e de Spearman e considerado o nível de significância de 5%. No total foram avaliados 31 indivíduos (18 mulheres e 13 homens) com média de idade de 52 anos. Houve correlação forte negativa significativa entre a Fadiga de frequência mediana (Fadiga MF) com a P_{Emáx}% previsto ($r=-1,0$; $p=0,01$) e com o desempenho físico no TD6 e TSL ($r=-0,991$; $r=-0,993$; $p<0,009$). O que sugere que quanto menor o desempenho físico, maior será a fadigabilidade e prevalência do uso de fibras tipo II. Porém, não foram observadas associações entre a força muscular respiratória e o desempenho físico com a força muscular dos extensores de joelho em indivíduos pós-COVID-19. Palavras chave: COVID-19. Síndrome da fadiga pós-viral. Fisioterapia. Fadiga Muscular. Força Muscular. Teste de Esforço.